

MERCADO DE TRABALHO NO MARANHÃO: o que apontam os dados da PNAD de 2012?

O texto “Em foco” desta edição do Boletim do Observatório Social e do Trabalho tem como objeto de análise a dinâmica do mercado de trabalho maranhense, em relação ao conjunto do Brasil, tomando como referência os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012, em comparação

com o período compreendido entre 2002 e 2011, enfocado no primeiro número do Boletim. Para tanto e em conformidade com aquele Boletim, são destacados os seguintes indicadores: taxas de ocupação e de desocupação, distribuição das ocupações por grupamentos de atividades e posição na ocupação.

Taxas de atividade e de desocupação

Observa-se que, tanto no plano nacional quanto no estadual, mantém-se, no período de 2011 a 2012, a tendência já registrada entre 2002 e 2011 de redução da taxa de atividade total, manifestada com maior intensidade no Maranhão do que no conjunto do país. De fato, nos dois universos analisados, a População em Idade Ativa (PIA) continua crescendo em proporção maior do que a População Economicamente Ativa (PEA), ocasionando uma redução na taxa de atividade da ordem de 0,2 e 0,3 pontos percentuais, respectivamente, no Brasil e no Maranhão, neste último período considerado. Já

no corte urbano/rural, cumpre ressaltar que enquanto no plano nacional permanece entre 2011 e 2012 a tendência de forte redução da taxa de atividade no meio rural, mantendo-se esta relativamente estável no meio urbano, no plano estadual, esta tendência se reverte, visto que este indicador, que vinha caindo no meio rural no primeiro período, experimenta um incremento entre 2011 e 2012, passando de 60,9% para 61,5%, ao passo que no meio urbano cai de 55,9% para 55,1%, mais que compensando o aumento observado no meio rural.

Tabela 1 - Pessoas de 10 anos ou mais, por condição de atividade na semana de referência. Brasil e Maranhão- 2002, 2011 e 2012 (Mil pessoas, variação em % a.a.)

Condição de Atividade	2002			2011			2012			Var. % a.a.	
Brasil	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	02-11	11-12
Pop. em Idade Ativa (PIA)	141.633	84,7	15,3	166.987	85,4	14,6	168.606	85,3	14,7	1,8	1,0
Po. Econ. Ativa (PEA)	86.835	82,5	17,5	100.223	84,8	15,2	100.979	84,9	15,1	1,6	0,8
Taxa de Atividade (PEA/PIA) (%)	61,3	59,8	69,9	60,0	59,6	62,3	59,9	59,7	61,2	-0,2	-0,2
Pop. Ocupada (PO)	78.895	81,2	18,8	93.493	84,2	15,8	94.713	84,4	15,6	1,9	1,3
População Desocupada	7.940	95,2	4,8	6.730	94,3	5,7	6.266	93,1	6,9	-1,8	-6,9
Taxa de Desocupação* (%)	9,1	10,5	2,5	6,7	7,5	2,5	6,2	6,8	2,9	-3,4	-7,6
Maranhão											
Pop. em Idade Ativa (PIA)	4.636	66,8	33,2	5.422	61,0	39,0	5.461	60,0	40,0	1,8	0,7
Po. Econ. Ativa (PEA)	2.804	60,7	39,3	3.136	58,9	41,1	3.149	57,3	42,7	1,3	0,4
Taxa de Atividade (PEA/PIA) (%)	60,5	54,9	71,8	57,8	55,9	60,9	57,7	55,1	61,5	-0,5	-0,3
Pop. Ocupada (PO)	2.656	59,0	41,0	2.937	57,0	43,0	2.982	56,5	43,5	1,1	1,5
População Desocupada	148	91,2	9,5	199	86,9	12,6	167	71,9	28,1	3,3	-16,1
Taxa de Desocupação* (%)	5,3	7,9	1,3	6,3	9,4	1,9	5,3	6,6	3,5	2,1	-16,4

* Taxa de desocupação = 1-PO/PEA

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro, 2012. v. 32.

No tocante à taxa de desocupação, o desempenho do mercado de trabalho maranhense se mostra mais favorável do que o brasileiro em 2012, ao contrário do registrado entre 2002 e 2011. Com efeito, neste último período, observou-se no Brasil uma queda do indicador da ordem de 3,4% a.a, enquanto no Maranhão ele cresceu 2,1% a.a. Em contrapartida, no período de 2011 a 2012,

assiste-se a um declínio da taxa de desocupação no Maranhão, de 16,4 pontos percentuais, bem maior do que o observado no Brasil, onde esta taxa caiu apenas 7,6%. Embora isto já represente um bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, se comparado ao período anterior, pode-se observar, no caso maranhense, uma expressiva redução do desemprego urbano.

Distribuição das ocupações por grupamentos de atividades no trabalho principal

Analisando-se a evolução da estrutura de ocupações no mercado de trabalho brasileiro, merece destaque especial o bom desempenho da indústria de transformação no último período considerado, se comparado ao primeiro. De fato, o incremento das ocupações neste setor foi de apenas 1,1% a.a entre 2002 e 2011, elevando-se para 6,0% entre 2011 e 2012, superando até mesmo a construção civil e o setor terciário (comércio e serviços), os quais lideraram o aumento das ocupações no período de 2002 a 2011 (**Tabela 2**). Por outro lado, sobressai a acentuada queda do número de ocupações na agropecuária que experimentou uma variação negativa de 1,2% a.a entre 2002 e 2011 e de 6,1% entre 2011 e 2012. Da mesma forma, no Maranhão, a indústria de transformação apresenta um maior dinamismo em termos de geração de

ocupações no período mais recente (2011-2012), tendo contribuído para um incremento de postos de trabalho da ordem de 11,4% a.a, enquanto experimentou uma variação negativa de 2,6% a.a entre 2002 e 2011. Mas a liderança em termos da geração de postos de trabalho no Estado no período mais recente coube à construção civil, com um incremento de 27,8% a.a, em grande parte, impulsionado pela expansão do crédito imobiliário e pelas obras de infraestrutura. Já a agropecuária experimentou um declínio nas ocupações, em que pese o expressivo papel do agronegócio na economia estadual, embora o declínio no caso da agricultura maranhense tenha sido menor do que o verificado no plano nacional no período de 2011 a 2012, ou seja, de 2,6% contra 6,1%.

Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais, por grupamentos de atividades no trabalho principal. Brasil e Maranhão - 2002, 2011 e 2012 (Mil pessoas, variação em % a.a.)

Grupamento de Atividade Brasil	2002	2011	2012	Var. % a.a.	
				02-11	11-12
Total	78.895	93.493	94.713	1,9	1,3
Agropecuária	16.315	14.682	13.782	-1,2	-6,1
Ind. de Transformação	10.653	11.787	12.493	1,1	6,0
Construção	5.611	7.814	8.244	3,7	5,5
Ind. Ext. Min. + SIUP*	568	722	722	2,7	0,0
Comércio e Reparação	13.536	16.660	16.836	2,3	1,1
Serviços	32.212	41.828	42.636	2,9	1,9
Maranhão					
Total	2.656	2.937	2.982	1,1	1,5
Agropecuária	1.200	1.222	1.190	0,2	-2,6
Ind. de Transformação	145	114	127	-2,6	11,4
Construção	167	223	285	3,3	27,8
Ind. Ext. Min. + SIUP*	23	19	10	-2,1	-47,4
Comércio e Reparação	417	456	472	1,0	3,5
Serviços	704	903	898	2,8	-0,6

*Ind. Ext. Min. + SIUP = Indústria Extrativa Mineral + Serviços de Industriais de Utilidade Pública

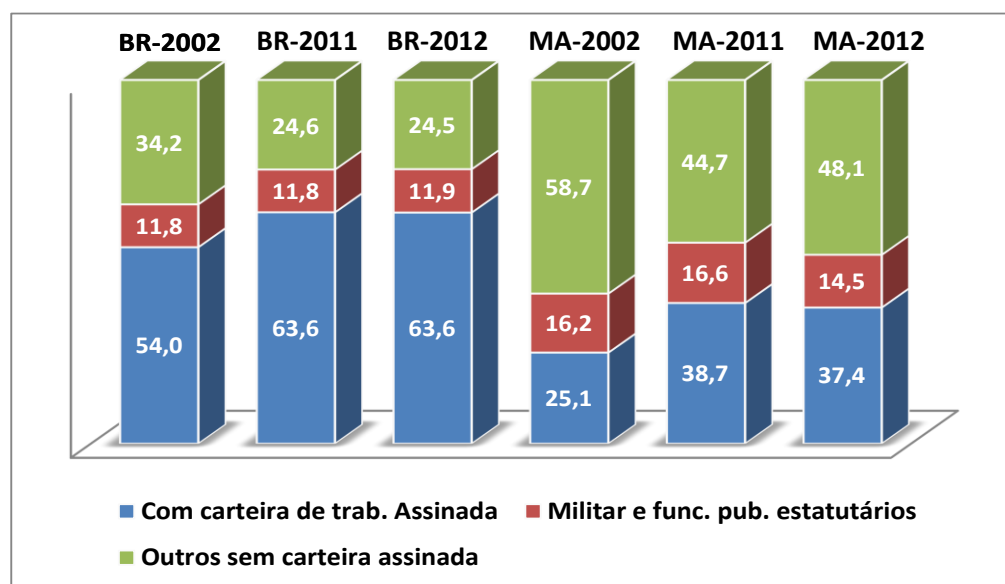
Fonte: IBGE (2012).

Posição na ocupação no trabalho principal

Tomando-se como universo somente a conjunto dos trabalhadores empregados, o **Gráfico 1** a seguir demonstra a dinâmica da sua distribuição entre os subconjuntos de empregados com carteira de trabalho assinada, militares e funcionários públicos estatutários e empregados sem carteira de trabalho assinada. Observa-se que, no período de 2002 a 2011, houve uma significativa melhoria do mercado de trabalho brasileiro em termos do grau de formalização das relações de emprego, já que os empregados com carteira de trabalho assinada passaram de 54,0% para 63,6% do total de empregados enquanto os empregados sem carteira caíram de 34,2% para 24,6%. No Maranhão, esta tendência de formalização das relações de emprego se manifestou com maior intensidade neste período, visto que os empregados com carteira saltaram de 25,1% para 38,7% e os sem carteira caíram de 58,7% para 44,7%, não obstante ainda fosse

evidente o maior grau de desestruturação do mercado de trabalho maranhense em relação ao brasileiro. Já no segundo período considerado na análise (2011-2012), no plano nacional, evidencia-se certa estabilidade na distribuição dos empregados por categoria de emprego, uma vez que os percentuais se mantêm relativamente inalterados. Enquanto isso, no plano estadual, em que pese o maior dinamismo do mercado de trabalho maranhense em relação ao brasileiro em termos de geração de ocupações (ver **Tabela 1**), verifica-se uma ligeira reversão da tendência de formalização observada no período anterior, expressa na queda da participação dos empregados com carteira e militares e funcionários públicos estatutários e no concomitante aumento da participação dos empregados sem carteira, que passaram de 44,7% para 48,1% do total de empregados.

Gráfico 1 - Distribuição dos empregados segundo a categoria de emprego. Brasil e Maranhão - 2002, 2011 e 2012 (% do total de empregados)



Fonte: IBGE (2012).

Profª Drª Valéria Ferreira Santos de Almada Lima (Pesquisadora do GAEPP)

Profº Doutorando Felipe de Holanda (Pesquisador do GAEPP).